



COMPARAÇÃO DO ACESSO E USO DE SERVIÇOS DE SAÚDE ENTRE PESSOAS COM INSUFICIÊNCIA RENAL CRÔNICA, RESIDENTES EM ÁREAS URBANAS E RURAIS: RESULTADOS DA PESQUISA NACIONAL DE SAÚDE 2013

AUTOR(ES): WAGNER LUIZ MINEIRO COUTINHO, MARIANA FERREIRA ROCHA, DANILO LIMA CARREIRO, LAURA TATIANY MINEIRO COUTINHO, PABLO MACEDO LOPES DE QUEIROZ, JOYCE KARINE PEREIRA SANTOS, LUANA DE FREITAS SOUZA

Objetivo: descrever e comparar as proporções do acesso e uso dos serviços de saúde entre adultos brasileiros com diagnóstico autorreferido de insuficiência renal crônica (IRC), residentes em áreas urbanas e rurais. Metodologia: estudo descritivo e comparativo com dados oriundos do banco de dados da Pesquisa Nacional de Saúde 2013. Participaram maiores de idade, residentes em domicílios particulares permanentes. Utilizou-se amostragem por conglomerados, divididos em três estágios: setores censitários, domicílio e um morador/domicílio, selecionados aleatoriamente. Analisaram-se os dados através do programa Stata® 11, por meio do módulo survey, que considera efeitos da amostragem complexa. Resultados: as prevalências de IRC na população em geral e entre residentes de áreas urbanas e rurais foram respectivamente: 1,42% (IC95%: 1,26-1,59); 1,43% (IC95%: 1,24-1,61) e 1,40% (IC95%: 1,05-1,75). Considerando-se aspectos de acesso e uso de serviços, identificou-se que a maior proporção de elaboração do primeiro diagnóstico de IRC, entre residentes de áreas urbanas se deu na faixa etária de 40 a 49 anos (0,27%; IC95%: 0,18-0,35), enquanto entre residentes de áreas rurais foi entre 30 a 39 anos (0,38%; IC95%: 0,21-0,55). Quanto ao fato de usarem ou terem usado medicamento para IRC, as proporções entre residentes de áreas urbanas e rurais foram respectivamente: 0,81% (IC95%: 0,66-0,95) e 0,91% (IC95%: 0,61-1,21). Registrou-se que 0,10% (IC95%: 0,05-0,14) dos residentes de áreas urbanas fizeram ou fazem terapia por hemodiálise, tratamento esse, não identificado entre moradores de áreas rurais. Em ambas as áreas não foram identificados residentes que fazem ou fizeram diálise peritoneal ou que tenham feito transplante renal. Ao considerar o grau com o qual a insuficiência renal crônica limita as atividades habituais do entrevistado, como trabalhar, realizar afazeres domésticos, etc., a maioria dos residentes de áreas urbanas (0,88%; IC95%: 0,73-1,03) e rurais (0,60%; IC95%: 0,42-0,78) não apontaram limitações. Conclusão: merecem atenção o fato de apenas residentes de áreas urbanas terem feito ou fazerem hemodiálise, bem como a não identificação de residentes que tenham feito ou fazem diálise peritoneal, e ainda a não realização de transplante renal entre residentes de ambas as áreas, condições essas que podem atribuir-se às limitações no acesso e uso de serviços, principalmente entre residentes de áreas rurais.